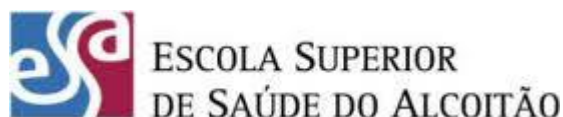


DOSSIER DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndices

Apêndice 1: Pedido de autorização para recolha de dados à APCC



MESTRADO EM TERAPIA DA FALA - NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE DADOS PARA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Exmo. Sr. [REDACTED]

Presidente da [REDACTED]

[REDACTED]

Na qualidade de aluna do Mestrado em Terapia da Fala, na especialização de Necessidades Complexas de Comunicação, lecionado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), eu, Margarida Pontes da Luz, encontro-me a realizar a dissertação de mestrado com o tema “*Competência emocional em crianças com necessidades complexas de comunicação*” orientada pelo terapeuta mestre João Canossa Dias, e co-orientado pela terapeuta mestre Luísa Taveira.

O presente tema pretende responder às seguintes questões de investigação: como expressam crianças com NCC as quatro emoções básicas?; como participam crianças com NCC em conversas emocionais?; qual a opinião dos parceiros de comunicação sobre o tema da competência emocional em crianças com NCC?

O estudo consistirá na dinamização de uma atividade lúdica de visualização e exploração de histórias de conteúdo emocional através da aplicação Oscar Feels SE, documentada através de filme realizada em dois dias a agendar com o cuidador principal (pai ou mãe) e a criança. Será posteriormente realizada uma entrevista com o pai ou mãe participante e outra com o terapeuta da fala. Para os efeitos do estudo será ainda solicitada aos participantes a colaboração no preenchimento de um questionário demográfico. Todos estes dados serão confidenciais e utilizados apenas para análise no âmbito do estudo. A participação neste estudo deverá ser voluntária e consciente.

A V. Exa. solicito, por este meio, a autorização para recolher os dados referidos anteriormente na instituição que superiormente dirige, assim como a sua colaboração na articulação com os

participantes. A colaboração não envolve quaisquer custos para a instituição e para as famílias que no estudo participam. A recolha de dados será realizada preferencialmente na instituição, por mim, investigadora, em data a agendar em conjunto com a instituição e os participantes. A recolha de dados durará, por estimativa, cerca de três horas, dividida em dois dias, onde se inclui a realização da atividade com a criança e a entrevista com os parceiros, assim como aspetos burocráticos necessários. É solicitado a V. Exa. um espaço cujo ambiente seja confortável para realização da atividade, com redução de distratores ambientais que possam prejudicar o estudo (ex. ruído sonoro, presença de outras pessoas na sala, excesso de informação visual nas paredes).

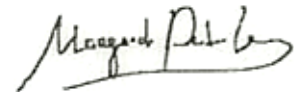
A colaboração da instituição e dos participantes contribuirá para esta investigação que pretende sensibilizar para a importância da competência emocional na atuação do terapeuta da fala e desta forma melhorar a sua intervenção.

Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Em anexo envio o documento de consentimento informado para os participantes.

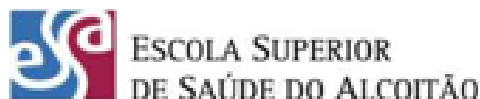
Aguardo a sua resposta com a maior brevidade possível.

Atenciosamente,



(Margarida Pontes da Luz)

Apêndice 2: Esclarecimento do estudo e termo de consentimento informado – pai e criança



MESTRADO EM TERAPIA DA FALA - NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

Esclarecimento do Estudo

Na qualidade de aluna do Mestrado em Terapia da Fala, na especialização de Necessidades Complexas de Comunicação, lecionado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), eu, Margarida Pontes da Luz, pretendo realizar um estudo com o tema "*Competência emocional em crianças com necessidades complexas de comunicação*".

Orientado pelo terapeuta mestre João Canossa Dias, e co-orientado pela terapeuta mestre Luísa Taveira, o presente estudo pretende responder às seguintes questões de investigação: como expressam crianças com NCC as quatro emoções básicas?; como participam crianças com NCC em conversas emocionais?; qual a opinião dos parceiros de comunicação sobre o tema da competência emocional em crianças com NCC?

Para o efeito solicito a sua participação, assim como do seu educando/a, num estudo que segue uma metodologia qualitativa de estudo de caso. Esta participação consistirá na dinamização de uma atividade lúdica de visualização e exploração de histórias sobre quatro emoções básicas (alegria, tristeza, medo e raiva) com a criança, com recurso à aplicação *Oscar Feels SE*; pretende-se que esta atividade seja documentada através de filme realizada em dois dias a agendar com o cuidador principal (pai ou mãe) e a criança. Será posteriormente realizada uma entrevista com o pai ou mãe participante e outra com o terapeuta da fala. Para efeitos do estudo será ainda solicitada a colaboração no preenchimento de um questionário demográfico.

Todos os dados serão confidenciais e utilizados apenas para análise no âmbito do estudo. Após a realização do estudo os dados recolhidos serão destruídos ou caso o participante assim o deseje, serão devolvidos. A sua participação deverá ser voluntária e consciente.

A recolha de dados será realizada em local a definir pela investigadora Margarida Pontes da Luz em data a agendar em conjunto com os participantes.

Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional.

(Margarida Pontes da Luz)

Mestrado em Terapia da Fala- Necessidades Complexas de Comunicação

Consentimento informado: pais e criança

Tema: Competência Emocional em Crianças com Necessidades Complexas de Comunicação

Nome do Investigador: Terapeuta Margarida Pontes da Luz

Orientador e Co-orientador: Mestre João Canossa Dias e Mestre Luisa Taveira

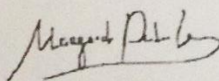
- 1) Eu li e entendi a informação anexa que descreve todos os detalhes do estudo;
- 2) Eu tive oportunidade de questionar e esclarecer dúvidas com o autor do projeto sobre o mesmo e o meu envolvimento, assim como do/a meu/minha educando/a;
- 3) A minha decisão de participar é totalmente voluntária e fui informado de que poderei desistir em qualquer momento se for minha vontade, ou do/a meu/minha educando/a, sem que isso nos prejudique em qualquer aspeto;
- 4) Aceito que os dados sejam recolhidos através de registo audio-visual (gravação e filme) para efeitos exclusivos de análise e cedo para esse efeito os meus direitos de imagem, assim como do/a meu/minha educando/a;
- 5) Fui informado de que os dados obtidos poderão fazer parte de uma base de dados ou publicados e/ou apresentados para efeitos do estudo;
- 6) Tomei conhecimento que as informações contidas neste estudo garantem o meu anonimato e confidencialidade, assim como do meu educando.

Nome do pai ou mãe participante: _____

Assinatura do pai ou mãe participante: _____

Data 10/12/15

Assinatura do Investigador:

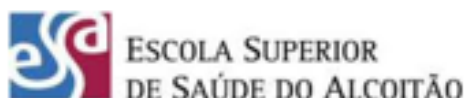


Data: 24/08/2015

Contactos: marg_pontesluz@hotmail.com

912 824 971

Apêndice 3: Esclarecimento do estudo e termo de consentimento informado – terapeuta da fala



MESTRADO EM TERAPIA DA FALA - NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

Esclarecimento do Estudo

Na qualidade de aluna do Mestrado em Terapia da Fala, na especialização de Necessidades Complexas de Comunicação, lecionado na Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA), eu, Margarida Pontes da Luz, pretendo realizar um estudo com o tema "*Competência emocional em crianças com necessidades complexas de comunicação*".

Orientado pelo terapeuta mestre João Canossa Dias, e co-orientado pela terapeuta mestre Luísa Taveira, o presente estudo pretende responder às seguintes questões de investigação: como expressam crianças com NCC as quatro emoções básicas?; como participam crianças com NCC em conversas emocionais?; qual a opinião dos parceiros de comunicação sobre o tema da competência emocional em crianças com NCC?

Para o efeito solicito a sua participação, assim como do seu educando/a, num estudo que segue uma metodologia qualitativa de estudo de caso. Esta participação consistirá na dinamização de uma atividade lúdica de visualização e exploração de histórias sobre quatro emoções básicas (alegria, tristeza, medo e raiva) com a criança, com recurso à aplicação *Oscar Feels SE*; pretende-se que esta atividade seja documentada através de filme realizada em dois dias a agendar com o cuidador principal (pai ou mãe) e a criança. Será posteriormente realizada uma entrevista com o pai ou mãe participante e outra com o terapeuta da fala. Para efeitos do estudo será ainda solicitada a colaboração no preenchimento de um questionário demográfico.

Todos os dados serão confidenciais e utilizados apenas para análise no âmbito do estudo. Após a realização do estudo os dados recolhidos serão destruídos ou caso o participante assim o deseje, serão devolvidos. A sua participação deverá ser voluntária e consciente.

A recolha de dados será realizada em local a definir pela investigadora Margarida Pontes da Luz em data a agendar em conjunto com os participantes.

Encontro-me disponível para qualquer esclarecimento adicional.

(Margarida Pontes da Luz)



Consentimento informado: terapeuta da fala

Tema: Competência Emocional em Crianças com Necessidades Complexas de Comunicação

Nome do Investigador: Terapeuta Margarida Pontes da Luz

Orientador e Co-orientador: Mestre João Canossa Dias e Mestre Luísa Taveira

- 1) Eu li e entendi a informação anexa que descreve todos os detalhes do estudo;
- 2) Eu tive oportunidade de questionar e esclarecer dúvidas com o autor do projeto sobre o mesmo e o meu envolvimento;
- 3) A minha decisão de participar é totalmente voluntária e fui informado de que poderei desistir em qualquer momento se for minha vontade;
- 4) Aceito que os dados sejam recolhidos através de registo audio (gravação) para efeitos exclusivos de análise;
- 5) Fui informado de que os dados obtidos poderão fazer parte de uma base de dados ou publicados e/ou apresentados para efeitos do estudo;
- 6) Tomei conhecimento que as informações contidas neste estudo garantem o meu anonimato e confidencialidade.

Nome do terapeuta da fala: _____

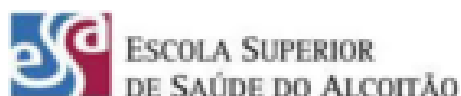
Assinatura do terapeuta da fala: _____

Data 10/12/2015

Assinatura do Investigador:

Data: 24/08/2015

Apêndice 4: Questionário sócio-demográfico



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO



Questionário Demográfico – Pais e Criança

Tema: Competência Emocional em Crianças com Necessidades Complexas de Comunicação

Nome do Investigador: Terapeuta Margarida Pontes da Luz

Orientador e Co-orientador: Mestre João Canossa Dias e Mestre Luísa Taveira

Para efeitos do estudo no qual está a participar, gostaríamos que respondesse a algumas questões sobre o seu/ua filho/a, sobre o agregado familiar e o contexto de intervenção em terapia da fala. Agradecemos que seja tão verdadeiro quanto possível nas suas respostas. Todos os dados fornecidos por si permanecerão confidenciais. Em caso de qualquer dúvida no preenchimento não hesite em contactar para os contactos abaixo indicados.

1-Identificação da Criança

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Ano de Escolaridade: _____

Diagnóstico: _____

Descreva alguma observação que considere pertinente sobre o diagnóstico da criança:

2-Identificação do Agregado Familiar

Nome do pai: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Profissão do pai: _____ Escolaridade: _____

Nome da mãe: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Profissão da mãe: _____ Escolaridade: _____

Nº de irmãos: _____ Idades: _____

Outros elementos do agregado familiar:

Quem? _____ Idade: _____

Quem? _____ Idade: _____

Quem? _____ Idade: _____

3-Identificação do cuidador participante no estudo

Assinale o cuidador participante no estudo:

pai mãe outro Quem? _____

Observações: (caso sinta necessidade de fornecer informação adicional)

4-Identificação do terapeuta da fala

Nome: _____

Local de intervenção: _____

Nº de sessões por semana: _____

Início da intervenção com a criança: _____

Observações de considere pertinentes sobre o acompanhamento em terapia da fala:

Agradecemos a sua colaboração.

Contactos:

marg_portesbur@hotmail.com

912 824 971

Página 2 de 2



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO



GUIÃO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Instrução: Pedimos-lhe o favor de ler todos os itens da grelha de análise do guião de entrevista antes de efetuar a sua avaliação. Seguidamente, assinala com um **X** a resposta que considerar mais conveniente para cada pergunta da entrevista.

Pergunta	Necessita de revisão	Não Necessita de Revisão	Sugestões de Reformulação/Obs.
<i>1. Quais os locais e atividades em que passa mais tempo com a criança? (exemplos se necessário: casa, escola, hospital, atividades académicas, brincar, higiene, alimentação, carro, etc).</i>			
<i>2. Como comunica habitualmente com a criança? (exemplos se necessário: gestos, expressões faciais/corporais, vocalizações, língua gestual, fala, escrita, desenho, sistema de comunicação aumentativa em livro ou eletrónico, outros)</i>			
<i>3. Como é que a criança comunica consigo? (exemplos se necessário: gestos, expressões faciais/corporais, vocalizações, língua gestual, fala, escrita, desenho, sistema de comunicação aumentativa em livro ou eletrónico, outros)</i>			
<i>4. Sobre que assuntos conversam normalmente?</i>			



<p>5. <i>Como é que a criança demonstra as suas emoções? (exemplos se necessário: gestos, expressões faciais corporais, vocalizações, língua gestual, fala, escrita, desenho, sistema de comunicação aumentativa em livro ou eletrónico, outros)</i></p>			
<p>6. <i>Como é que entende as emoções que a criança costuma expressar? (se necessário, pedir para clarificar as quatro emoções básicas)</i></p>			
<p>7. <i>Quais as emoções mais demonstradas pela criança? (exemplos se necessário: alegria, tristeza, medo, raiva, desilusão, vergonha, etc)</i></p>			
<p>8. <i>De que forma fala sobre as suas próprias emoções com a criança?</i></p>			
<p>9. <i>Como está organizado o sistema de C.A.A no que se refere às emoções? (se necessário pedir para indicar o vocabulário emocional existente)</i></p>			
<p>10. <i>Considera que é suficiente?</i></p>			



ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO



Escola
Profissional
Associada
de Pós-graduação

<p><i>11. Explique-me como vê a questão das emoções na comunicação diária com a criança? (se necessário clarificar: qual a importância da comunicação de emoções na comunicação com a criança)</i></p>			
<p><i>12. Há algum assunto que gostaria de acrescentar?</i></p>			



Instrução: Através de uma Escala de tipo Likert (1-5), assinala com um X a resposta que considerar mais conveniente nos parâmetros de Relevância, Clareza e Simplicidade, para análise global do guião de entrevista.

Relevância: 1- não relevante; 2- item necessita de grande revisão; 3- neutro; 4- item relevante mas necessita de pequena revisão; 5- muito relevante

Clareza: 1- não claro; 2- item necessita de grande revisão; 3- neutro; 4- item claro mas necessita de pequena revisão; 5- muito claro

Simplicidade: 1- não é simples; 2- item necessita de grande revisão; 3- neutro; 4- item simples mas necessita de pequena revisão; 5- muito simples.

	Relevância					Clareza					Simplicidade				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
1. Instruções e procedimentos					X					X					X
2. Aplicabilidade aos dois grupos de entrevistados (círculo 1 e círculo 4)					X					X					X
3. Ordem das questões				X					X				X		
4. Tipo de questões					X					X					X
5. Vocabulário utilizado					X					X					X
6. Forma de registo					X					X					X
7. Extensão da entrevista					X					X					X



**ESCOLA SUPERIOR
DE SAÚDE DO ALCOITÃO**

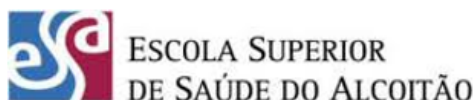


Instrução: Assinale com um **X** a resposta que considerar mais conveniente.

	Sim	Não
1. Considera necessária alguma pergunta adicional?		X
2. Se sim, qual (ais)? _____ _____		
3. Considera que as questões formuladas para a entrevista vão ao encontro dos objetivos do estudo sobre "Competência Emocional em Crianças Utilizadoras de C.A.A."?		X
4. Considera necessária a realização de alguma(s) alteração(ões)? Se sim, qual (ais)? _____ _____		X

Muito obrigada pela sua colaboração.

Apêndice 6: Guião de entrevista semi-estruturada



Guião de Entrevista

Tema: Competência Emocional em Crianças com Necessidades Complexas de Comunicação

Nome do Investigador: Terapeuta Margarida Pontes da Luz

Orientador e Co-orientador: Mestre João Canossa Dias e Mestre Luísa Taveira

Procedimento: Entrevista realizada pelo investigador individualmente a parceiro de círculo 1 (pai ou mãe) e parceiro de círculo 4 (terapeuta da fala).

Nome do Entrevistado: _____

Nome do Entrevistador: _____

Data: _____ Local: _____

1. Quais os **locais e atividades** em que passa mais tempo com a criança?(exemplos se necessário: casa, escola, hospital, atividades académicas, brincar, higiene, alimentação, carro, etc).
2. **Como comunica** habitualmente com a criança?(exemplos se necessário: gestos, expressões faciais/corporais, vocalizações, língua gestual, fala, escrita, desenho, sistema de comunicação aumentativa em livro ou eletrónico, outros)
3. Como é que a **criança comunica** consigo? (exemplos se necessário: gestos, expressões faciais/corporais, vocalizações, língua gestual, fala, escrita, desenho, sistema de comunicação aumentativa em livro ou eletrónico, outros)
4. Sobre que **assuntos** conversam normalmente?
5. Como é que a **criança demonstra as suas emoções**?(exemplos se necessário: gestos, expressões faciais/corporais, vocalizações, língua gestual, fala, escrita, desenho, sistema de comunicação aumentativa em livro ou eletrónico, outros)
6. Quais as **emoções mais demonstradas** pela criança?
(exemplos se necessário: alegria, tristeza, medo, raiva, desilusão, vergonha, etc)
7. Como é que entende as **emoções** que a criança costuma expressar?
 - 7.1. Como é que entende que a criança se sente alegre?
 - 7.2. Como é que entende que a criança se sente triste?

7.3. Como é que entende que a criança se sente com medo?

7.4. Como é que entende que a criança se sente zangada?

8. De que forma fala sobre as **suas próprias emoções** com a criança?

9. Como está **organizado o sistema de CAA** no que se refere às emoções? (se necessário pedir para indicar o vocabulário emocional existente)

10. Considera que **é suficiente**?

11. Explique-me como vê a **questão das emoções na comunicação diária** com a criança? (se necessário clarificar: qual a importância da comunicação de emoções na comunicação com a criança)

12. Há algum assunto que gostaria de acrescentar?

Apêndice 7: Questões orientadoras para o pai na atividade das conversas emocionais



Conversas Emocionais – Oscar Feels

Tema: Competência Emocional em Crianças com Necessidades Complexas de Comunicação

Nome do Investigador: Terapeuta Margarida Pontes da Luz

Orientador e Co-orientador: Mestre João Canossa Dias e Mestre Luísa Taveira

Procedimento: Atividade de visualização e exploração de histórias de conteúdo emocional da aplicação Oscar Feels. Realizada com a criança e um parceiro significativo (pai/mãe). O parceiro lê a história e quando termina realiza as perguntas referentes àquela história e aguarda a resposta da criança. O investigador observa.

Data: _____ Local: _____

Dia 1

1. “Um dia Feliz”

Pergunta 1: Como se sente o Óscar?

Pergunta 2: O Óscar está feliz! Porquê?

Pergunta 3: O que fez e pensou o Óscar?

Pergunta 4: O que te deixa feliz?

Pergunta 5: O que fazes quando estás feliz?

2. “Um dia com Medo”

Pergunta 1: Como se sente o Óscar?

Pergunta 2: O Óscar está com medo! Porquê?

Pergunta 3: O que fez e pensou o Óscar?

Pergunta 4: O que te deixa com medo?

Pergunta 5: O que fazes quando estás com medo?

Procedimento: Atividade de visualização e exploração de histórias de conteúdo emocional da aplicação Oscar Feels. Realizada com a criança e um parceiro significativo (pai/mãe). O parceiro lê a história e quando termina realiza as perguntas referentes àquela história e aguarda a resposta da criança. O investigador observa.

Data: _____ Local: _____

Dia 2

3. “Um dia Triste”

Pergunta 1: Como se sente o Óscar?

Pergunta 2: O Óscar está triste! Porquê?

Pergunta 3: O que fez e pensou o Óscar?

Pergunta 4: O que te deixa triste?

Pergunta 5: O que fazes quando estás triste?

4. “Um dia Zangado”

Pergunta 1: Como se sente o Óscar?

Pergunta 2: O Óscar está zangado! Porquê?

Pergunta 3: O que fez e pensou o Óscar?

Pergunta 4: O que te deixa zangado?

Pergunta 5: O que fazes quando estás zangado?

Apêndice 8: Transcrição completa das entrevistas

Entrevista 1: entrevistadora – pai

Entrevistadora: Vamos proceder então à entrevista. O pai aceita que a entrevista seja gravada?

Pai: Sim, sim, sim.

Entrevistadora: Vou-lhe colocar umas perguntas. Não será uma entrevista estruturada. É uma entrevista semi-estruturada, é só mesmo para conversarmos um bocadinho sobre a questão da competência emocional da [REDACTED].

Entrevistadora: Vou-lhe perguntar em primeiro lugar, já agora, o seu nome.

Pai: [REDACTED]

Entrevistadora: [REDACTED]? Pronto, os dados são confidenciais é mesmo só para...

Pai: Sim, eu percebo.

Entrevistadora: Já agora, o nome da menina.

Pai: [REDACTED].

Entrevistadora: Quais os locais e atividades em que passa mais tempo com a [REDACTED]? Quais as atividades, se é mais, vou-lhe dar alguns exemplos, se é mais na escola, se é mais em casa, se é mais em atividades de...

Pai: É em casa e nas próprias terapias.

Entrevistadora: Como é que comunica habitualmente com a [REDACTED]? O pai com ela, neste caso.

Pai: Normalmente é sempre com fala porque ela é muito expressiva e eu percebo-a minimamente bem.

Entrevistadora: Então o pai e mesmo outros parceiros também lá em casa, a mãe, é sempre através da fala.

Pai: Sim.

Entrevistadora: Precisa às vezes de alguma forma de o pai se expressar para ela, ou através de alguma imagem ou de escrita ou alguma coisa? O pai com ela, não ao contrário.

Pai: Ela percebe tudo o quanto a gente diz.

Entrevistadora: Agora este ponto importante. Como é que ela comunica consigo? Isto, não só aqui mas nos vários contextos, em casa e nas várias atividades que realizam juntos em família, como é que ela comunica consigo?

Pai: Como a gente estamos muito entrosados com a [REDACTED] a gente percebe-a quase sempre.

Entrevistadora: Através de que forma de comunicação?

Pai: A fala, pela expressão dela a gente consegue... e toda a gente comunica com ela assim.

Está bem, que as terapeutas queriam que a gente usasse o *iPad* mas normalmente são situações que ela nunca tem presentemente consigo porque ela é muito expressiva e automaticamente ninguém utiliza aquilo.

Entrevistadora: Ok. Mas por exemplo, alguma vez é utilizado com os parceiros em casa, o *tablet*, sem ser aqui nas terapias?

Pai: Às vezes quando eu tenho dificuldade mesmo em perceber eu mando-a escrever.

Ela não gosta muito mas porque ela é mesmo muito expressiva e agente consegue comunicar muito bem com ela.

Entrevistadora: Escrever através do *tablet*? Não através da caneta?

Pai: Sim, sim, através do *tablet*.

Entrevistadora: E com as outras pessoas fora da família, como é que a [REDACTED] comunica geralmente?

Pai: É com, é com... Normalmente como os pais comunicam com ela, as outras pessoas comunicam.

Entrevistadora: Ela também utiliza a fala para comunicar com outras pessoas, onde vão, sei lá, um amigo novo da família, uma pessoa que... é a fala que ela utiliza?

Pai: Sim, sim.

Entrevistadora: E consegue-se fazer geralmente entender? Tanto com os pais como com outros parceiros?

Pai: Sim, geralmente conseguem entendê-la. Às vezes não verbalmente, mas expressivamente conseguem entendê-la.

Entrevistadora: Sobre que assuntos conversam normalmente, neste caso o pai e a [REDACTED]?

Pai: Como é que correu a escola, se correu bem, se não correu... Se está bem, se não está bem. Eu normalmente, eu costumo sempre, como ela é muito malandra, explicar-lhe que não pode ser assim que ela quer e que tem que estudar e tem que... para ser alguém ou tentar ser alguém...

De resto... O que ela gosta ou o que ela não gosta, prontos.

Normalmente é assim.

Entrevistadora: Relativamente à expressão das emoções que é o tema também que me traz aqui, que estou focada neste tema específico da expressão das emoções. Como é que a [REDACTED] demonstra as suas emoções?

Pai: Fazendo um sorriso enorme ou quando se sente assustada ou com medo uns gritos enormes, uma choradeira e berreiro enorme.

Entrevistadora: Geralmente também não utiliza para comunicar as suas emoções outra forma qualquer de comunicação a não ser a expressão, vocalizações?

Pai: Sim, sim.

Entrevistadora: Quais as emoções que ela demonstra com mais frequência? Algumas perguntas podem aqui tornar-se um pouco repetitivas mas é só para focarmos quais as emoções que o pai acha que ela expressa com mais frequência?

Pai: Ternura, e o estar feliz dela.

Entrevistadora: As outras expressões, vá, ditas mais negativas...

Pai: É sempre com um estremecer de corpo que quer dizer que está com medo e depois aquele choro intenso mais...

Entrevistadora: Agora vou aqui focar um bocadinho novamente as quatro emoções básicas.

Como é que entende, como é que os pais, e o pai principalmente entende que a [REDACTED] costuma expressar a alegria. Como é que entende que ela está alegre. Que é novamente talvez aquilo que já me referiu. Mas vou-lhe pedir que especifique, quando olha para ela, como é que o pai entende que ela está feliz?

Pai: É sempre com aquela carita de... com aquele sorriso rasgado de orelha a orelha.

Entrevistadora: E como é que entende que ela se sente triste?

Pai: Triste fica murchita e que fica mesmo com aquela cara tristonha.

Entrevistadora: Também através da expressão facial não é?

Pai: Sim, sim

Entrevistadora: Como é que entende que ela se sente com medo?

Pai: Com medo é quando ela se retrai mais, nota-se mesmo a fazer aquele retraimento no corpo.

Entrevistadora: E como entende que ela se sente zangada?

Pai: Zangada ela fica com uma expressão mesmo zangada.

Entrevistadora: Como é que pode descrever que nota que ela está zangada?

Pai: Quando nota aquela cara assim mesmo de má e gestos dela para bater.

Entrevistadora: De que forma fala sobre as suas próprias emoções com a criança? Fala sobre as suas próprias emoções com ela?

Pai: Sim, quando o pai pede-lhe um beijinho, assim mesmo aquela ternura, porque ela é muito querida e automaticamente a gente fica assim todos ternurentos quando ela quer alguma coisa que fica ali...

Entrevistadora: Costumam falar como se estão a sentir naquele momento?

Pai: Sim, quando ela chega ao pé de nós e pede um beijo assim “o pai adora os teus beijinhos ou as tuas meiguices”.

Entrevistadora: Vou acrescentar uma pergunta. Pronto, o pai entende como ela se sente, não é? Se está feliz, se está com medo, se está zangada, e depois compreender as causas desse sentimento, dessa emoção que ela está a sentir... conseguem falar sobre as causas, porque é que te sentes assim?

Pai: Sim, sim, procuro-lhe e ela responde ou responde ou fica irritada ao ponto que só depois passado uns tempos, ou um tempo, é que ela consegue se exprimir porque ela fica muito nervosa e ... e depois ao principio não se percebe e outras vezes percebe-se.

Entrevistadora: Como está organizado o sistema dela de comunicação, embora não seja muitas vezes utilizado, mas no que diz respeito às emoções. O pai consegue lembrar-se se tem vocabulário emocional deste tipo, se diz as coisas que ela está a sentir, se tem incluído esse tipo de vocabulário.

Pai: Sim, sim.

Normalmente procura-se perceber, e como ela é muito expressiva a gente percebe sempre o que ela... o problema qual não é e ela é muito vivaça e consegue dizer o que na escola correu mal o que não correu se andou chateada se não andam a chateada nesse aspecto ela conta tudo e exprime-se muito bem.

Entrevistadora: E considera que o vocabulário que ela tem, que verbaliza que tem no *tablet*, se é suficiente para conversar sobre o que ela está a sentir, o porquê? Considera que é eficaz?

Pai: É assim eu acho que sim de certo ponto é eficaz.

Mas a gente sabe perfeitamente que quando a gente temos as nossas emoções e... por vezes a gente não consegue demonstrar... Há pessoas que são assim que não conseguem demonstrar as emoções que têm. ...E às vezes são difíceis exprimi-las.

Entrevistadora: Mas eu digo mesmo em relação, vamos pensar, o pai, como fala, tem a sua oralidade consegue falar sobre qualquer emoção que está a sentir, ou qualquer coisa que lhe aconteceu, e a minha questão é, se sente que o vocabulário, as ferramentas que a [REDACTED] tem para comunicar se são suficientes para si, na sua opinião.

Pai: Sim

Entrevistadora: Ou se acha que fica alguma coisa por dizer e que tenha pena que ela não conseguiu expressar ou se isso não acontece.

Pai: Não.

Ela tem muito a parte de mecanismo, tem muito mecanismo.

Entrevistadora: Explique-me como vê a questão das emoções na comunicação diária com a criança. Ou seja, qual a importância disto de comunicar sobre emoções na sua interação com a [REDACTED], se acha importante o tema das emoções ou não.

Pai: Sim acho importante até mesmo para o bem estar dos pais a gente vendo que ela estar bem emocionalmente, ela está feliz e a gente também se sente bem

Entrevistadora: Algum assunto que gostaria de acrescentar relativamente a este tema?

Pai: A [REDACTED] tem sido uma miúda sobretudo, sempre foi desde pequenita uma pessoa feliz

Sempre com um sorriso que sempre a caracterizou muito. Normalmente bem disposta quando não tem, quando as coisas lhe correm como ela deseja, ela mostra um sorriso e mostra o bem-estar dela.

Quando ela não se sente segura daquilo que quer fazer ou..., exprime os seus sentimentos.

Entrevistadora: Consegue fazê-lo de forma a que todos se entendam em casa e de forma eficaz?

Pai: Sim

Entrevista 2: entrevistadora – terapeuta da fala

Entrevistadora: Quais os locais ou atividades em que passa mais tempo com a criança? Quais são assim as atividades que...

Terapeuta da fala: Com ela é em sessão terapêutica.

Ela neste momento está quinzenalmente... este ano. Até aqui tinha sido semanal.

Entrevistadora: Ok. As atividades são aqui dentro do contexto de sessão, dentro da sala?

Terapeuta da fala: Às vezes faço em conjunto com a terapia ocupacional porque a colega também... à medida que os meninos vão crescendo e vão evoluindo, nós vamos espaçando um bocadinho mais as sessões porque eles não têm tanta necessidade, então por vezes é em conjunto.

É uma hora mais ou menos.

E neste momento fazemos mais até a parte de leitura e escrita, que como ela está em contexto escolar... e essa parte ela sente mais necessidade... trabalhamos um bocadinho mais isso e eu também tento a comunicação mas tem mais condicionantes.

Entrevistadora: Ela adere bem às atividades?

Terapeuta da fala: Sim.

Entrevistadora: Como é que comunica habitualmente com a criança? A terapeuta com a [REDACTED]?

Terapeuta da fala: Quando ela traz o *iPad* é através do *iPad*... se bem que é sempre um sistema que fica um bocadinho aquém porque nem sempre tenho tempo para colocar lá mais símbolos.

Entrevistadora: Mas a terapeuta comunica com ela através do *iPad*? Utiliza essa forma de expressão?

Terapeuta da fala: Sim, ou então quando ela não o traz é um bocadinho à semelhança do que o pai fez, vou falando com ela e ela vai respondendo, condicionada com aquilo que tem.

Entrevistadora: Quando não traz, ou mesmo quando traz... quando lhe quer fazer pergunta ou falar com ela, utiliza alguma forma não verbal, alguma pista visual... para a terapeuta de fazer entender? Ou ela compreende bem?

Terapeuta da fala: Sim, não utilizo especificamente isso, posso fazê-lo mas pontualmente, normalmente utilizo o verbal-oral, pergunto as coisas e tento sempre fazer respostas “sim-não” para ser mais fácil.

Entrevistadora: Sobre que assuntos conversam normalmente?

Terapeuta da fala: Normalmente pergunto-lhe o que ela faz durante o dia na escola para ver o que ela consegue responder e para testar um bocadinho também se ela está a utilizar ou não o *iPad* incluindo o programa. Pronto.

Entrevistadora: E como é que ela comunica consigo habitualmente? Qual é a forma primordial que utiliza?

Terapeuta da fala: É o verbal oral.

Entrevistadora: E aqui com outros técnicos, também é a mesma forma?

Terapeuta da fala: É a mesma coisa, sim. Quando tem o *iPad* nós tentamos sempre que ela responda com o programa.

Entrevistadora: (...) Mas são vocês que têm que a estimular à utilização?

Terapeuta da fala: Sim, ela por vezes esquece-se que traz o *iPad* com ela.

Ainda à bocadinha quando levou o *iPad* ela trazia-o à frente e a colega perguntou... disse-lhe bom dia e fez mais algumas perguntas e ela respondeu sempre sem o *iPad*.

Entrevistadora: No caso dela, a expressão, o gesto, ou outras formas... vocalizações ou desenho, alguma coisa é utilizada?

Terapeuta da fala: O desenho não utiliza muito mas a expressão facial utiliza mais... e algumas palavras que ela se faz perceber melhor.

Entrevistadora: É possível quantificar, mais ou menos, o número de palavras que ela conhece ou que verbaliza?

Terapeuta da fala: As que ela verbaliza são poucas: ela diz “pai, mãe, avó, avô, mana, não, sim”... as principais são estas, portanto são 7... também as mais perceptíveis. A “madrinha” também utiliza mas ela faz [mãinq], mas faz-se entender, portanto 8... mas sem ser aquilo que ela produz ela conhece mais palavras. No contexto consegue utilizar mais.

Entrevistadora: Em que situação espontânea utiliza a CAA?

Terapeuta da fala: Normalmente não... Foge, porque não está estimulada para esse fim, porque se ela fosse estimulada utilizava mais vezes e se calhar percebia o objetivo da comunicação alternativa e utilizava mais vezes.

Entrevistadora: Exatamente. E geralmente consegue-se fazer entender com as formas que utiliza? Expressão facial, verbal-oral...

Terapeuta da fala: Sim, ela utiliza alguns gestos também, utiliza o gesto do xixi e do cocó. Gestos dela ou gestos... gestos que nós ensinamos, são gestos do Makaton, assim aqueles mais básicos.

Mas são muito poucos aqueles que ela utiliza porque ela depois também à medida que foi crescendo, também foi percebendo o que é que utilizava mais e depois a família acaba por seguir um bocadinha a iniciativa dela.

Entrevistadora: Como é que a [REDACTED] demonstra geralmente a emoções dela? De que forma é que...

Terapeuta da fala: Quando está zangada e quando está chateada às vezes é o choro e é um choro bastante eficaz. Ela faz-se perceber muito bem quando não quer, quando está contrariada com alguma coisa, mas isso normalmente também já não acontece muito. É

mesmo alguma coisa que está a mexer com ela. Ou então dor, também chora ou então aponta para onde tem dor ou o que for que a está a incomodar...

E quando outras situações, por exemplo de alegria, é o riso, ela ri mesmo à gargalhada e percebe-se o que é que ela quer.

Entrevistadora: Já me respondeu mais ou menos mas quais são as emoções que ela mais demonstra, se pudéssemos nomear as emoções que ela utiliza com mais frequência...

Terapeuta da fala: Seria o riso para alegria e mostrar contentamento e tristeza quando chora.

Entrevistadora: Outras emoções...

Terapeuta da fala: E mais o zangar-se. Quando está chateada ou zangada com alguma coisa ela é bastante eficaz.

Entrevistadora: Outras como desilusão vergonha ou outras mais secundárias?

Terapeuta da fala: Ela não tem muita vergonha. Não costuma demonstrar mais. É mesmo mais agrado e desagrado com alguma coisa, alegria e tristeza do que propriamente essas que disse.

Entrevistadora: Podemos então afirmar que alegria demonstra através do riso...

Terapeuta da fala: Sim, sim...

Entrevistadora: A tristeza através do...

Terapeuta da fala: Choro...

Entrevistadora: A zanga...

Terapeuta da fala: Ela às vezes faz assim [expressão facial típica de zanga], zangada. Faz mais a expressão facial, sim.

Ah, outra coisa que ela costuma fazer muito para demonstrar que não quer que as pessoas falem é com o gesto, ela faz isto [gesto com a mão] e é para as pessoas se calarem. Também é bastante mandona, digamos assim. Diz muito o que cada um deve fazer. Consoante aquilo que ela acha mas depois temos de lidar bem com a situação.

Entrevistadora: E o medo?

Terapeuta da fala: Aqui em contexto terapêutico não surge muito eventualmente em casa se calhar.

Entrevistadora: Se falarem do medo? Mas se for a falar de uma história ou qualquer coisa, tem a noção de como ela eventualmente expressa o medo?

Terapeuta da fala: Não, não tenho. Nunca surgiu nenhuma situação que a fizesse demonstrar que tem medo de alguma coisa. Talvez o susto, por exemplo, quando ela é transferida da cadeira para a casa de banho se ela sentir que está em desequilíbrio ou algo que acontece repentinamente... mas também é muito através da expressão facial. Demonstra mais assim.

Entrevistadora: Uma questão adicional? Como é que ela fala, ou se fala, sobre consequências ou as causas das emoções? “Porque é que estás... ou porque é que aconteceu?” Quando falamos sobre as causas das emoções ou as consequências das emoções...

Terapeuta da fala: Não tenho muito presente como é que ela. Não me estou assim a lembrar de nenhuma situação...

Provavelmente ela iria demonstrar através da expressão facial. Não estou a ver outra forma de ela conseguir demonstrar...

Por exemplo essa situação do susto é muito através da expressão facial que ela o demonstra.

Entrevistadora: Mas por exemplo: “Então na escola estas triste? Mas porquê, o que é que aconteceu?” É fácil de evocar esses acontecimentos?

Terapeuta da fala: Não, não Ela também não consegue explicar o que é que...

Se lhe fizermos perguntas desse género ela fica muito fica muito... como é que eu hei-de dizer? ...à espera que lhe demos alternativas para ela poder responder “sim” ou “não”. Não consegue demonstrá-lo de outra forma. É sempre por tentativa e erro, às vezes, um bocadinho.

Entrevistadora: E de que forma fala com ela sobre as suas próprias emoções? Costuma abordar o tema de como se está a sentir?

Terapeuta da fala: Não, normalmente não costumamos falar muito sobre o assunto, não.

Entrevistadora: Como está organizado o equipamento dela no que se refere a emoções? Tem noção se tem vocabulário emocional que dê para falar sobre este assunto?

Terapeuta da fala: Também não tem não.

Mas não tem precisamente por esta questão de não trazer e não consigo colocar lá mais símbolos.

Entrevistadora: Tendo em conta aquilo que ela é capaz de expressar através da fala, expressão verbal, corporal e através do que tem no sistema de comunicação aumentativa, considera que é suficiente neste tema da competência emocional?

Terapeuta da fala: Não.

Entrevistadora: E como é que vê esta questão da competência emocional e das emoções na comunicação diária com a criança? Qual é a sua opinião relativamente à importância disto, desta questão de comunicar emoções e falar sobre elas...

Terapeuta da fala: Era importante ela poder ter esta possibilidade mas também o tema se calhar abordado mais em contexto familiar do que propriamente em contexto de sessão terapêutica.

Pontualmente nós terapeutas que trabalhamos com ela, abordamos mas mais, por exemplo, se ela vier num dia em que nós notemos que ela não esteja tão bem e abordamos um bocadinho... mas é muito pontualmente. Não é uma coisa muito estruturada. É um

bocadinho, “então está tudo bem?”, se ela responder “não”, então tentamos abordar o assunto de outra forma.

Entrevistadora: E agora sem ser especificamente com a [REDACTED] mas como é que vê esta questão... Se é importante ou não, ou se acha que deve ser mais valorizado... o que é que acha, qual é a sua opinião?

Terapeuta da fala: É sim, era interessante. Eu acho que sim, que devia ser um bocadinho mais valorizado até porque muitos destes miúdos estão muito condicionados e acabam por não conseguir transmitir as emoções porque não têm forma de o fazer. E se calhar também os contextos onde os miúdos estão inseridos não estão tão bem preparados para tratar destes assuntos e acabam por ficar para segundo plano ou mesmo esquecido, porque também não há forma de lhes dar essa competência, portanto, acaba por não ser falado se calhar... mas eu acho que era importante, pelo menos dar essa possibilidade aos miúdos de poderem expressar, portanto, das mais variadas formas.

Entrevistadora: Há algum assunto que gostaria de acrescentar?

Terapeuta da fala: Pois... Assim de repente não.

Apêndice 9: Descrição de enunciados durante as conversas emocionais

Vídeo 1: Óscar Feels – Um dia feliz!

Categoria	Enunciados Criança → Pai			Enunciados Pai → Criança		
	Tempo	Comunicação	Comportamento	Tempo	Comunicação	Comportamento
Nomeação da Emoção do Óscar				00:24	“Como se sente o Óscar?”	
				00:25	“Como é que se sentiu o Óscar?”	
	00:29	Vocalização				
				00:30	“Äh?”	
	00:31	Vocalização: [po]				
				00:34	“sim escreve lá”	
	00:37		Dirige-se para o iPad			
				00:45	é isso mesmo”	Antes de selecionar a letra.
	00:48	Escrita: letra “C”	Utiliza o Teclado Grid Player			
				00:55	“já andas à procura das figuras, não é?”	
	00:45	Gesto com a cabeça: “não” Sorriso				
				00:59	“Então?”	
	01:09	Escrita: letra “O”	Utiliza o Teclado Grid Player			
				01:14	“Eu fiz-se uma pergunta: como se sente o Óscar? Não é para tu escreveres. Como é que se sente o Óscar?”	
				01:35	“Como é que o menino se sentiu? Depois de acordar? E quando teve aquelas surpresas todas”	
	01:45	Vocalização				
				01:48	“É isso que estás a dizer. Ora diz alto”	
	01:52	Aproximação de fala [pk]				
			01:54	“Feliz! Então escreve «feliz»”.		
01:55	Gesto com a cabeça: “sim”	Concorda com o pai				
02:01	Escrita: letra “F”	Utiliza o Teclado Grid Player				
			02:04	“Para ser mais rápido se calhar tens ali a figura, pronto, não é?”	Pai incentiva a criança a utilizar a predição de texto	
Causa da Emoção do Óscar				02:11	“Agora vamos à outra pergunta.”	
				02:14	“O Óscar está feliz porquê? Porque é que o	

					Óscar ficou feliz?"		
	02:18	Fala: "A mãe"		02:20	"A mãe"		
	02:22	Fala: "Pai"		02:24	"e o pai"		
	02:25	Aproximação de Fala: [ka kaja]		02:25	"Estão em casa, sim."	O pai confirma afirmação da filha	
				02:40	"Queres escrever?"		
	02:44	Acena que não com a cabeça.					
Consequência da Emoção do Óscar				02:48	"O que fez e pensou o óscar?"		
				02:53	"O que é que o Óscar fez e pensou quando acordou?"		
		03:00	Vocalização				
		03:05	Vocalização	Típica de quem está a pensar	03:02	"Ãh?"	
					03:07	"Quando ele acordou o que é que ele pensou, e o que fez?"	
		03:16	Aproximação de fala: [ej]				
		03:22	Aproximação de fala: [ɑj]		03:20	"Diz!"	
					03:31	"O menino estava a dormir, depois acordou, o que é que ele pensou? Há ali uma partezinha que ele pensou que tinha..."	Pai fez má interpretação da pergunta.
		03:50	Aproximação de fala: [ɑ ɔjɑ]				
					03:54	"Hum? A hora!"	Pai interpreta
					03:59	"E mais? Que o relógio estava avariado!"	
	Causa da Emoção na própria				04:10	"O que te deixa feliz?"	
				04:13	"O que te deixa feliz?"		
				04:17	"O que... o que te deixa feliz?"		
				04:27	"O que é que te deixa feliz?"	Pai confirma com a investigadora se a pergunta se refere ao texto ou à filha e repete a pergunta	

	04:31	Fala: "Pai"				
				04:34	"O pai...sim"	
	04:36	Fala: "a mãe"				
				04:38	"A mãe...mais"	
				04:42	"É só isso que te deixa feliz, o pai e a mãe?"	
	04:45	Gesto com a cabeça "não"				
				04:49	"Uma coisa que tu gostes muito de fazer? Não é? Deixa-te feliz..."	
	04:53	Gesto com a cabeça "sim"				
				04:57	"O que é que tu gostas muito de fazer?"	
	05:00	Vocalização	Com encolher de ombros			
				05:01	"Muita coisa?"	
	05:04	Fala: "Não"				
				05:05	"Então vá, diz lá"	
	05:06	Fala: [pajɔ]				
			05:10	"äh?"		
05:18	Fala: [pajɔ]					
			05:19	"A praia? Deixa-te muito feliz? Pronto"	Pai confirma afirmação da filha	
Consequência da Emoção na própria				05:27	"O que fazes quando estás feliz? O que é que tu fazes quando estás feliz?"	
				05:32	"Quando stás feliz o que é que tu fazes?"	
	05:35	Aproximação de fala: não inteligível				
				05:39	"O quê?"	
	05:40	Aproximação de fala: não inteligível				
				05:42	"Escreve, aí tens de escrever, senão já não te estou a perceber"	Pai liga o iPad
				05:50	"Escreve! O que é que fazes quando estás feliz'?"	
	06:05	Escrita: Letra "N"	Utiliza o Teclado <i>Grid Player</i>			
	06:14	Escrita: letra "I"	Utiliza o Teclado <i>Grid Player</i>			
				06:19	"Ni?"	Pai questiona
	06:26		Apaga o que escreveu			
				06:31	"O que fazes quando estás feliz?"	

	06:41	Aproximação de fala: [en\]	Mantém contacto ocular com o pai			
				06:45	"O quê? Fala!"	
	06:51	Aproximação de fala: [in\]				
				06:53	"Sorris?"	Aponta para a sua boca desenhando um sorriso
	06:54	Confirma com aceno de cabeça				
				06:55	"Ah, 'tá bem..."	

Vídeo 2: Óscar Feels – Um dia triste!

Categoria	Enunciados Criança → Pai			Enunciados Pai → Criança		
	Tempo	Comunicação	Comportamentos	Tempo	Comunicação	Comportamentos
Nomeação da Emoção do Óscar	00:12		Criança abre a App TICO			
				00:14	“Como se sente o óscar? Como é que se sente o Óscar?”	
	00:19	Vocalização: [p]	Olha para o pai			
				00:20	“äh?”	
	00:22	Gesto com a mão: “espera”	Recorre à app TICO no iPad			
				00:26	“Tu antes não queres o outro...”	O pai sugere o <i>Grid Player</i>
				00:37	“Olha, como é que se sentiu o Óscar? Tu sabes dizer para o pai?”	Pai sugere que utilize a fala
	00:42	Vocalização				
				00:44	“äh?”	
				00:48	“Como é que se sentiu o Óscar?”	
	00:52	Aproximação de fala: não inteligível				
				00:55	“äh?”	
	00:58	Vocalização				
				01:00	“O Óscar sentiu-se...?”	
				01:04	“Triste? Feliz? Äh?”	
	01:08	Fala: “Não”				
				01:09	“Então?”	
				01:11	“Escreves aí!”	
	01:12		Procura na App			
				01:20	“O que sentiu o Óscar?”	
			01:43	“Não tens aqui nada que simbolize, pois não?”	Pai questiona	
01:50		Recorre ao <i>Grid Player</i> autonomamente			O pai ajuda a orientar a posição do <i>tablet</i>	
			02:05	“Como se sente o Óscar?”		
			02:07	“Aqui tens, vai!”		
02:09		Abre a tabela “Sentimentos”				
			02:12	“Diz lá, como é que se sente o Óscar?”		
02:15	Símbolo: “Farto”	<i>Grid Player</i> Imediatamente diz que não com a cabeça				
			02:18	“Farto?”		
02:23	Símbolo: “Triste”	Corrige selecionando o símbolo correto				
			02:28	“Ah, afinal tem triste!”		

				02:31	"Como se sente o Óscar? É triste?"	
	02:32	Gesto com a cabeça: "sim"				
Causa da Emoção do Óscar				02:34	"O Óscar está triste porquê, filha?"	
				02:37	"Porque é que o Óscar está triste?"	
	02:42	Aproximação de fala: [pk]				
	02:45	Aproximação de fala: [iã]		02:44	"Ah? Porquê?"	
				02:48	"Porque ninguém, sim"	Interpreta a sua vocalização
	02:51	Vocalização				
				02:52	"se lembrou..."	Pai interpreta a vocalização
	02:55	Aproximação de fala: [eou]	Criança repete o pai			
	02:57	Aproximação de fala: [aiu]				
			02:58	"do aniversário, sim senhora"	Pai interpreta afirmação	
Consequência da Emoção do Óscar				03:05	"O que fez e pensou o Óscar?"	
				03:13	"O que fez e pensou o Óscar?"	
	03:24		Procura prontamente no <i>Grid Player</i>			
	03:34	Vocalização				
	03:37	Aproximação de fala				
				03:39	"Que ninguém se lembrou do aniversário?"	Pai confirma com a criança a sua interpretação da mensagem
	03:42	Fala: "sim"				
Causa da Emoção na própria				03:45	"O que te deixa triste?"	
				03:52	"O que te deixa triste, a ti?"	
	04:02	Expressão facial: alegria	Criança dirige-se ao <i>Grid Player</i> e procura			
				04:08	"Escreve lá o que é que te deixa triste?"	
	04:10	Expressão facial: alegria Riso	Olha para o pai			Pai ri em simultâneo com a filha
				04:15	"Vá escreve!"	
				04:18	"O que é que te deixa triste?"	
	04:20	Vocalização				
				04:21	"ah?"	
	04:22	Aproximação de fala: [iãiu]				
				04:25	"O Daniel? O dinheiro? Então?"	

04:26	Gesto com a cabeça: "não"	Mantém expressão de alegria			
			04:31	"Agora é relacionado contigo. O que te deixa triste?"	
			04:33	"És capaz de escrever o que te deixa triste?"	
04:34	Sorri e tapa a boca com a mão				
			04:37	"Hum?"	
			04:39	"És capaz de escrever o que é que te deixa triste?"	
04:41		Criança suspira			
04:42	Acena com a cabeça para dizer que sim	Olha para o pai com cara envergonhada			
		Procura no <i>tablet</i>	04:42	"Vá então escreve!"	
04:54	Escrita: letra "O"	Utiliza teclado <i>Grid Player</i>			
05:00	Riso	Criança dá uma gargalhada			
05:17	Escrita: letra "B"				
			05:23	"Mais"	
			05:29	"Não tenhas vergonha, escreve"	
05:34	Escrita: letra "A"				
			05:40	"Ba"	Pai repete produção da filha
05:43	Escrita: letra "E"				
			05:51	"Bai, bae. é o que tens lá escrito!"	Pai tenta confirmar o que a filha tem escrito
			06:03	"O que é que te deixa triste?"	
06:04	Vocalização				
			06:06	"Ãh?"	
06:07	Aproximação de fala: [ɛl]				
			06:09	"O beijo do Daniel? Então?"	Pai pede confirmação
06:11	Fala: "Não" Gesto com a cabeça	Mantém expressão de vergonhada			
06:14	Aproximação de fala: [ɑjɑnɑ]	Ri ao mesmo tempo			
			06:17	"A Mariana, o beijo que ele deu à Mariana?"	Pai interpreta
06:21	Gesto de cabeça: confirmação				
			06:22	"Ah, tá bem, pronto".	
			06:25	"Isso deixou-te triste?"	Pai confirma

	06:26	Ligeiro aceno de confirmação	Acompanha com expressão de alegria			
Consequência da Emoção na própria				06:35	“O que fazes quando estás triste? O que é que tu fazes quando estás triste?”	
	06:37	Vocalização				
				06:38	“äh?”	
	06:42	Aproximação de fala: ininteligível				
				06:42		Pai repete a pergunta
	06:43		Volta-se determinada para o <i>iPad</i>			
	06:46	Seleciona símbolo “zangado”	Criança procura determinada símbolo no grid			
				06:55	“Quando estás triste ficas zangada?”	
	06:58		Criança não revela expressão de confirmação			
			06:58	“Tá bem”		

Vídeo 3: Óscar Feels – Um dia com medo!

Categoria	Enunciados Criança → Pai			Enunciados Pai → Criança		
	Tempo	Comunicação	Comportamentos	Tempo	Comunicação	Comportamentos
Nomeação da Emoção do Óscar				00:06	“Como se sente o Óscar?”	
				00:11	“Como é que o Óscar se sentiu?”	
	00:19	Aproximação de fala: [meu]	Ao mesmo tempo dirige-se para o <i>iPad</i>			
				00:21	“Medo! Sim senhora”	O pai confirma e aprova
Causa da Emoção do Óscar				00:27	“O Óscar está com medo, porquê? Porque é que o Óscar está com medo?”	
	00:31	Fala: “a mãe.”		00:34	“A mãe...”	
	00:36	Vocalização		00:41	“hum?”	
	00:44	Vocalização		00:46	“Faz aí!”	Pai incentiva a utilização do <i>tablet</i>
	00:52		Dirige-se ao <i>iPad</i> e procura na app TICO			
	01:06	Símbolo: “Doer” (selecionado sem querer)	Prontamente diz “não” com a cabeça confirmando o seu engano			
				01:09	“O Óscar estava a doer?!”	
	01:10	Gesto com a cabeça: “não”	Sorri pelo seu engano			
				01:14	“Porque é que o Óscar estava com medo?”	
	01:18	Aproximação de fala: [kõ meu]”				
				01:23	“Sim, porque é que o Óscar estava com medo?”	
	01:25	Seguido de vocalização				
				01:26	“A mãe, sim...”	
	01:32		Criança começa a procurar símbolo no <i>iPad</i> (App TICO)			
	01:40	Fala: “a mãe”	Repete enquanto procura na App			
	02:06	Gesto com a cabeça: “não”	Revela não ter encontrado mas continua a procurar			
				02:44	“O Óscar está com medo porque a mãe... Tinha desaparecido, não é isso?”	Pai elabora a conclusão
	02:53	Ligeiro aceno com a cabeça				

				02:55	“Hum? É isso? Prontos!”	Pai não aguarda a confirmação da criança
	02:56	Vocalização				
Consegu Emção do Óscar				02:59	“O que fez e pensou o Óscar?”	
				03:03	“O que é que o Óscar fez e pensou?”	
	03:09	Vocalização [óó]	Olha para o pai e acena com a cabeça enquanto vocaliza			
	03:12	Aproximação de fala: [mãu]				
				03:12	“Ãh?”	
				03:15	“O que é que o Óscar fez e pensou?”	
	03:20	Vocalizações				
	03:32		Direciona-se para o <i>iPad</i> e procura na <i>app</i> TICO			
				03:46	“O que é que o Óscar fez e pensou?”	
	03:53	Símbolo: “Mochila” (selecionado sem querer)	Aparentemente clica por engano na <i>app</i> TICO			
				04:10	“Tens aí muita coisa. Podes responder aí a muita coisa!”	
				04:18	“O que é que o Óscar fez?”	
	04:19	Símbolo “Ser” (selecionado sem querer)	Acena prontamente que não era aquele			
				04:26	“Tens aqui uma palavra que podes aplicar!”	
	04:28	Riso				
				04:41	“Diz lá!”	
				04:46	“O que é que o óscar quando se viu sem a mãe, o que é que ele fez? Ãh? O que é que ele começou a fazer?”	
	05:02	Vocalização				
				05:03	“Ãh?”	
				05:06	“Não está aí nada, pronto. Esquece”	
			05:10	“Quando ele se viu sem a mãe o que é que o menino fez?”		
05:15	Gesto com a mão para a frente e para cima Aproximação de fala: [pou]					
			05:17	“Procurou?”	Pai responde pela criança	

	05:18	Vocalização Gesto com a cabeça: "sim"	Confirma afirmação do pai			
Causa da Emoção na própria				05:27	"O que te deixa com medo? O que é que te deixa com medo? Tens medo de quê?"	
	05:36	Aproximação de fala: [moka]	Olha para o pai			
				05:40	"Do quem?"	
	05:42	Aproximação de fala: [monu]	Mantém contacto ocular			
				05:44	"Do?"	Pai pede esclarecimento
	05:46	Aproximação de fala: [moa]				
				05:48	"Do monstro? (...) Do monstro!"	
	05:50	Gesto com a cabeça: "sim"	Confirma afirmação do pai			
Consequência Emoção na própria				05:55	"O que fazes quando estás com medo? O que é que tu fazes quando estás com medo?"	
	06:01	Símbolo: "gritar"	Recorre prontamente à <i>App</i> TICO			
				06:01	"Grita!"	
	06:03	Sorri ao mesmo tempo		06:02	"Pronto...! Pois...! Isso é verdade"	Pai ri e confirma que é verdade

Vídeo 4: Óscar Feels – Um dia zangado!

Categoria	Enunciados Criança → Pai			Enunciados Pai → Criança		
	Tempo	Comunicação	Comportamentos	Tempo	Comunicação	Comportamentos
Nomeação da Emoção do Óscar				00:09	“Posso fazer as perguntas?”	Pai dá o <i>iPad</i> à criança
				00:22	“Como se sente o Óscar?”	
	00:24		Criança começa a procurar no <i>iPad</i> na <i>app Grid Player</i>			
				00:28	“Como é que se sente o Óscar?”	Pai repete a pergunta
	00:33	Vocalização ininteligível				
				00:34	“äh?”	
				00:40	“Sim vai aí, tens que ir aí aos sentimentos”	
	00:41	Símbolo: “zangado”				
			00:42	“Zangado”	Pai confirma com aceno de cabeça	
Causa da Emoção do Óscar				00:45	“O Óscar está zangado porquê? Porque é que o Óscar está zangado?”	
	00:51	Aproximação de fala: [aioiu]				
				00:53	“O relógio...”	Interpreta a vocalização da filha
	00:55	Fala: “não”				
				00:55	“não”	O pai repete a criança
	00:58	Aproximação de fala				
			00:59	“não despertou”	Pai conclui a causa	
Consequência da Emoção do Óscar				01:02	“O que fez e pensou o Óscar?”	
	01:09	Sorriso				
				01:09	“O que é que o óscar fez e pensou?”	
	01:12	Vocalização				
				01:15	“Hum?”	
	01:17	Vocalização “hum”	Indica que está a pensar			
	01:21	Vocalização				
				01:22	“äh?”	
				01:23	“O que é que o Óscar fez e pensou?”	Pai repete a pergunta
				01:27	“O Óscar ficou zangado por o relógio não o ter acordado, não é assim?”	
			01:32	“Automaticamente...”		
01:34	Olhar	Olha atentamente				

			para o pai com confirmação			
				01:34	"...perdeu o carro para ir para a escola"	
				01:37	"e o que é que o Óscar fez e pensou?"	
	01:41	Vocalização				
	01:45	Aproximação de fala: [dew]				
	01:53	Aproximação de fala: [ɑgɑ]				
				01:55	"Correu para a escola...sim"	
	01:57	Fala: "sim"	Confirma acenando a cabeça			
	02:02	Gesto com a mão para a frente: "ir"				
				02:04	"Foi a correr?"	
	02:05		Confirmação com o olhar			
				02:06	"Está bem, prontos"	
				02:09	"Tá tudo?"	
	02:10		Devia o olhar para o <i>tablet</i>			
				02:12	"Foi isso que ele fez, e pensou?"	
Causa da Emoção na própria				02:17	"Então e o que é que te deixa zangada a ti?"	
	02:31	Aproximação de fala: [u bonu]				
	02:39		Mantém olhar no pai mas não confirma	02:33	"Sim, o Afonso o quê?"	
				02:37	"O Afonso deixa-te zangada? ãh? É isso?"	
	02:42	Vocalização				
				02:45	"Porque ele não faz o que tu queres não é?"	
	02:47	Fala: "é"	Sorri			
Consequência da Emoção na própria				02:51	"E o que fazes quando estás zangada? O que é que tu fazes quando estás zangada?"	
	02:56	Expressão facial: sorriso Gesto com a mão: não perceptível				
				02:58	"Vê lá o que é que tu fazes quando estás zangada?"	
	02:59	Ri com gargalhada Gesto com a mão para esconder a cara	Ao mesmo tempo puxa para ela o <i>tablet</i>			
				03:09	"Vá, eu sei muito bem o que tu fazes"	

					quando estás zangada”	
01:11	Riso	Olha para o pai ao mesmo tempo				
			03:18	“Diz lá!”		
03:23	Riso Gesto para tapar a cara	Demonstra alguma vergonha				
			03:32	“Quando tu estás zangada o que é que fazes?”		
03:34	Vocalização					
			03:35	“äh?”		
03:36	Vocalização [ai]					
			03:37	“Fazes xixi?”		
03:38	“Não”					
			03:39	“Então?”		
03:40	Gesto com a mão: “bater”					
			03:41	“äh?”		
03:42		Repete o gesto				
			03:43	“Bates?”		
03:44	Fala: “Sim”	Sorri em simultâneo				
			03:45	“Ah, pronto, tá bem”		

Anexos

Anexo 1: Correspondência para autorização da utilização do software Oscar Feels

Pedido Colaboração em Dissertação de Mestrado

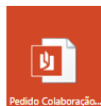
↑ ↓ ×



Margarida Pontes Luz 11/19/2014 Documents
To: margarida.silva@cnotinfor.pt

1 attachment (173.6 KB)

Outlook.com Active View



Pedido Colaboração

Download as zip Save to OneDrive

Exmo/a sr/a,

Eu, Margarida Pontes da Luz, terapeuta da fala e aluna do mestrado em Terapia da Fala na área de Necessidades Complexas de Comunicação da Escola Superior de Saúde do Alentejo, encontro-me a realizar o Trabalho de Projeto e venho por este meio solicitar a Vossa colaboração no trabalho de dissertação com o tema "Competência Emocional em crianças com Necessidades Complexas de Comunicação".

Conheci por intermédio do [redacted] a Oscar Feels e considerei-o com características úteis para o meu trabalho.

Na carta que anexo esclareço explicitamente o objetivo da colaboração que vos proponho, a qual espero que analisem e que, com a maior brevidade que vos for possível, me retribuam com uma resposta.

Sem mais assunto coloco-me ao dispor para qualquer esclarecimento adicional, deixando, abako, os meus contactos pessoais.

Re: Pedido Colaboração em Dissertação de Mestrado

↑ ↓ ↻



[redacted] 11/20/2014 ▶
To: [redacted]

Cara Margarida Luz,

Pelo que percebi, pretende uma licença do Oscar Feels para poder realizar o seu trabalho.

Peço à nossa colaboradora [redacted] que lhe envie os dados necessários para proceder à instalação.

Em contrapartida gostaríamos que partilhasse a sua pesquisa com os nossos leitores da BICA, através de 2 artigos na mesma, cuja calendarização deverá articular com a [redacted].

Com os melhores cumprimentos

[redacted]
diretor de inovação

sócio gerente

Tel: (+351) 239 499 230 | Móvel: (+351) 917 600 730



www.imagina.pt

Subscreva gratuitamente a nossa [Newsletter BICA](#) - Boletim informativo de Interatividade, Comunicação

Re: Pedido Colaboração em Dissertação de Mestrado



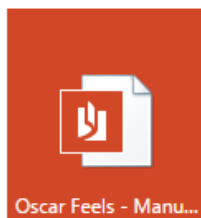
To: Margarida Pontes Luz

Add to contacts 11/21/2014



1 attachment (6.3 MB)

Outlook.com Active View



Oscar Feels - Manu...

[Download as zip](#) [Save to OneDrive](#)

Cara Margarida Luz,

É com todo o gosto que lhe enviamos o link e o número de série do Oscar Feels para poder utilizar no âmbito do seu mestrado.

Assim, enviamos o procedimento para fazer download da aplicação.

Oscar Feels - versão para Android

Anexo 2: Correspondência para autorização da recolha de dados na APCC

Dissertação de Mestrado - Terapia da Fala



[Download as zip](#) [Save to OneDrive](#)

Exmo. Sr. [REDACTED]

O meu nome é Margarida Luz, terapeuta da fala e aluna do mestrado em terapia da fala - necessidades complexas de comunicação - da Escola Superior de Saúde do Alcoitão, e venho por este meio solicitar a Vossa disponibilidade para colaborar na investigação que me encontro a realizar com o tema "Competência Emocional em Crianças Utilizadoras de Comunicação Aumentativa e Alternativa".

Em anexo envio uma carta que pretende esclarecer os procedimentos do estudo, assim como o consentimento informado aos participantes.

Agradeço imenso a Vossa disponibilidade e encontro-me disponível para esclarecer pessoalmente qualquer questão que tenha relativamente ao estudo a realizar.

Os melhores cumprimentos

Margarida Pontes da Luz

Re: Dissertação de Mestrado - Terapia da Fala



To: Margarida Pontes Luz ▾

[Add to contacts](#) 2/12/2015 |▶

Exmo. Senhor

Em resposta ao v/ e-mail de 31/01/2015 e após análise do seu pedido, informamos V. Ex^a. da nossa disponibilidade em colaborar na sua investigação que tem como tema "Competência Emocional em Crianças Utilizadoras de Comunicação Aumentativa e Alternativa".

Propomos a V. Exa. que a recolha de dados seja efetuada às quintas-feiras, em data a combinar.

Para uma melhor articulação, agradecemos contato com o Secretariado da Direção através do telefone 239 792 120.

Com os nossos melhores cumprimentos.

A DIREÇÃO

Participação em Estudo de Mestrado - APCC



[Redacted] (t) [Add to contacts](#) 6/5/2015 ▶

To: marg_pontesluz@hotmail.com ✉

Bom dia, como está?

Eu sou a [Redacted]
[Redacted] e trabalho com uma criança que preenche os requisitos do seu estudo - Mestrado - Competência Emocional em Crianças com Necessidades Complexas de Comunicação e venho por este meio solicitar esclarecimento sobre o mesmo.

Na sequência do contacto realizado com a [Redacted] foi-me informado que seria ainda necessário realizar algumas alterações ao seu estudo e para aguardar novo contacto. Já informei a família da criança sobre a sua pesquisa e esta disponibilizou-se para participar no estudo. Contudo, como já passou algum tempo, gostaria de saber quais os procedimentos seguintes.

Os meus cumprimentos,
[Redacted]

Anexo 3: Versão redigida das histórias do software Oscar Feels

Um dia Feliz!

Era uma vez um rapaz chamado Óscar. Naquele dia de férias os pais não o foram acordar. Era inverno e chovia...

O Óscar acordou e teve uma surpresa. O Óscar pensou: o despertador não tocou! Saiu da cama e foi explorar, foi à sala e teve outra surpresa.

- Hoje não vou trabalhar. – disse a mãe. O Óscar sentiu-se feliz! A sua cara iluminou-se, os olhos brilharam, e mostrou um sorriso de orelha a orelha!

Foi à cozinha e teve mais uma surpresa. É hora de passear em família. O Óscar pensou: gosto de passear com os pais! O Óscar sentiu-se mais feliz! Queria pular e cantar músicas divertidas. Estava muito frio, mas sentia-se quente e bem.

Foi ao quarto e teve mais outra surpresa. Temos quatro bilhetes para o cinema. O Óscar sentiu-se ainda mais feliz! Riu às gargalhadas com os pais. Não acreditava que ia ver um filme.

Foi ao carro e teve a maior surpresa:

- Eu também vou ao cinema. – disse o amigo. O Óscar sentiu-se tão feliz! Sentia o coração a crescer. Queria pular de alegria. E pulou...



Um dia com medo!

Era uma vez um rapaz chamado Óscar. Naquele dia de fim-de-semana a mãe foi ao centro comercial com o Óscar. O centro comercial está cheio!

Quando chegaram ao centro comercial...

- Cuidado, não te percas! – disse a mãe.

- Não tenho medo! – disse o Óscar.

A mãe foi comprar fruta e o Óscar foi ver os brinquedos.

- Cuidado, não te percas! – disse a mãe.

- Não tenho medo! – disse o Óscar.

A mãe foi comprar carne e o Óscar foi ver os animais.

- Cuidado, não te percas! – disse a mãe.

- Não tenho medo! – disse o Óscar.

A mãe foi comprar peixe e o Óscar foi ver o parque.

- Cuidado, não te percas! – disse a mãe. Mas o Óscar não ouviu e respondeu:

- Não tenho medo!

Ao brincar no parque, o Óscar distraiu-se e esqueceu-se de seguir a mãe! Quando parou de brincar, procurou a mãe, mas não a viu. O Óscar procurou na frutaria, mas a mãe não estava lá! O Óscar sentiu-se com medo...

O Óscar procurou no talho, mas a mãe não estava lá! O Óscar sentiu-se com mais medo...

O Óscar procurou na peixaria, mas a mãe não estava lá! O Óscar sentiu-se com mais medo...

O coração batia com força, como se fosse parar! O estômago estava apertado, como um nó! O Óscar pensava em coisas assustadoras e respirava com dificuldade! O Óscar sentia-se com tanto medo!



Um dia Triste!

Era uma vez um rapaz chamado Óscar. Naquele dia de aniversário o Óscar acordou feliz. Os pai foram trabalhar. Procurou uma prenda ou um postal, mas não viu nada! A mãe esqueceu-se do aniversário! O Óscar sentiu-se triste.

Foi de boleia com o vizinho para a escola. Entrou no carro e esperou!

- Bom dia! – Ninguém disse parabéns! O vizinho esqueceu-se do aniversário! O Óscar sentiu-se mais triste!

Na escola, correu para o Matias.

- Bom dia! Fizeste o TPC? – O Matias esqueceu-se do aniversário! O Óscar sentiu-se ainda mais triste!

Na sala a professora esqueceu-se do aniversário. Todos se esqueceram do aniversário! O Óscar sentiu-se tão triste!

Quando o pai o foi buscar de carro o Óscar, o Óscar caminhou devagar e cabisbaixo para o carro. Todos se esqueceram do aniversário! O seu lábio tremia... O Óscar mordeu o lábio para o parar! Caiam lágrimas dos seus olhos. O Óscar sentia-se tão sozinho. Que dia sombrio... O Óscar sentia o coração pequenino mas pesado!

- Deixem-me em paz...



Um dia Zangado!

Era uma vez um rapaz chamado Óscar. Naquele dia de aulas o Óscar acordou atrasado. O relógio não tocou! O Óscar sentiu-se zangado ao acordar. O Óscar foi vestir-se rápido, mas tropeçou, caiu e magoou-se. O Óscar sentiu-se mais zangado!

O Óscar foi comer o pequeno almoço, mas o leite estava frio! O Óscar sentiu-se mais zangado!

O Óscar foi escovar os dentes, mas a pasta estava vazia! O Óscar sentiu-se mais zangado!

O Óscar ia de boleia com o vizinho, mas ele já tinha saído para a escola. O Óscar sentiu-se mais zangado!

O Óscar correu para a escola, mas chovia e molhou-se todo! O Óscar sentiu-se ainda mais zangado!

Na escola os colegas estavam na aula.

- Estás atrasado!

O Óscar sentiu-se tão zangado! A sua cara estava vermelha, a respiração ruidosa, a pele suava. Os olhos faiscavam e o coração batia rápido. O Óscar apertou as mãos com força!

“Quero gritar e bater em alguém!” O Óscar sentia que ia explodir.



Anexo 4: Ilustração da atividade de visualização de histórias e conversas emocionais entre pai e criança.

